

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O Pacto ABC, a imprensa e o "outro"

**AUTOR PRINCIPAL:** Chaline de Souza

**CO-AUTORES:** não

**ORIENTADOR:** Adelar Heinsfeld

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa é uma parte do projeto "A política externa brasileira no final do século XIX e início do século XX: entre a América e a Europa - ações e repercussões internas". Este trabalho pretende perceber através de uma análise da imprensa brasileira as diversas opiniões contrárias à aliança das três maiores potências do Cone Sul, formada pelo projeto do Pacto ABC.

## DESENVOLVIMENTO:

A aliança entre Argentina, Brasil e Chile (ABC), já era preconizada desde 1904, quando o então ministro das relações exteriores do Brasil, o Barão do Rio Branco, começa a elaborar um tratado de cordial inteligência política e arbitramento entre os três países. Esta aliança vai ser formalizada em 1915, quando é assinado o "Tratado de Cordial Inteligência Política entre a República Argentina, os Estados Unidos do Brasil, e a República do Chile", conhecido como Pacto ABC. O referido tratado acabou ficando sem validade, uma vez que não foi ratificado pela Argentina.

O presente trabalho se desenvolveu após um mapeamento, seleção de textos e notícias, em dois periódicos da imprensa carioca, O Correio da Manhã e O Paiz, no período entre os anos de 1910 e 1915. Através da imprensa e, juntamente com a revisão bibliográfica sobre o tema, visamos situar a ação discursiva sobre o "outro" nas seções de telegramas, constante nos dois jornais pesquisados, sendo esses nacionais e internacionais acerca do Pacto ABC. Entende-se como o outro os países da América do Sul que ficaram fora da aliança entre os três países. Desse modo, o

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

trabalho foca sua abordagem, em específico, no discurso da imprensa uruguaia transcrita na imprensa brasileira.

No período de construção do projeto de cordialidade entre os países referidos, inúmeros foram os entraves postos a concretização da aliança. Os diversos discursos contrários ao pacto, principalmente provenientes de periódicos uruguaiois, demonstravam o receio quanto às intenções e resultados que poderiam advir dessa aliança, externando o temor presente dentre seus opositores de que, se firmando esse “pacto”, este pudesse vir a transubstanciar em uma ação imperialista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluí-se que, em meio a um contexto bélico de escala mundial decorrente do desenvolvimento da Primeira Grande Guerra, o discurso pacifista oriundo da proposta do Pacto ABC era visto com desconfiança pelos países vizinhos. Cabe salientar que as conclusões acerca dos estudos, realizados até então são ainda incipientes e provisórias, tendo em vista a pesquisa encontrar-se em estágio inicial de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS:

O CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro (1910-1915). Acervo disponível na Hemeroteca de Biblioteca Nacional

O PAIZ. Rio de Janeiro (1910-1915). Acervo disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

HEINSFELD, Adelar. Rio Branco e as relações do Brasil e Chile no âmbito da proposta do Pacto ABC (1915). Revista História: debates e tendências, nº 1, 2012, vol XII.

MONZÓ, Julio. El pacto pacifista del “A.B.C”. Buenos Aires, 1915.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**